



Joice Graciele Nielsson
Doutora em Direito, professora e pesquisadora

@nielssonjoice

A humanidade diante do espelho

Embora sejam temas que venham rondando o nosso dia a dia, nestas últimas semanas, aquilo que pairava como conceitos vagos e distantes infelizmente se materializou em forma de sofrimento, destruição e perdas. El niño, ciclones extratropicais, aquecimento global, dentre outros, se corporificaram nos acontecimentos que assolaram o Rio Grande do Sul, e o mundo – veja-se tragédias simultâneas no Marrocos e na Líbia - e exigem grandes e profundas reflexões, e mais do que isso, ações.

A maior delas é nos obrigar a ficarmos diante do espelho e refletir sobre nossas escolhas coletivas: a vida do planeta está por um fio. Temos sido bélicos, agressivos, materialistas, individualistas, consumistas, desrespeitosos com o meio ambiente, estressados, competitivos, tudo culminando em crises sem fim: da covid, do clima, do estresse, da ansiedade, do dinheiro...

Esgotamos nossa capacidade de sermos egoístas e autocentrados, de negarmos a ciência e de destruirmos nosso planeta. Precisamos de soluções, e não de mais problemas. Precisamos de mais coletividade, e menos de individualismo e egoísmo. Precisamos de mais solidariedade e de menos ganância.

Somos capazes? penso que sim. Os registros de solidariedade verificados em momentos de crise são bons indícios. Mas é preciso que eles se traduzam em ações concretas quer perdurem mais do que o tempo de uma postagem nas redes sociais, ou uma foto nos stories. Solidariedade é ação concreta e contínua, e imperativo ético para o bem viver coletivo, pautados por valores mais humanistas, um olhar mais pacífico para a vida e um vínculo mais profundo com os outros e com o nosso planeta.

ENCHENTES

Bombeiros de Ijuí relatam cenário de guerra no Vale do Taquari

O Rio Grande do Sul está mergulhado na tragédia que se torna a maior de sua história. Uma semana após as enchentes devastadoras, ainda se tem desaparecidos no coração do Vale do Taquari.

As águas revoltas e os deslizamentos de terra deixaram um rastro de desolação em municípios como Roca Sales, Muçum e Encantado, entre outros, que passam de 80 em situação de calamidade. Equipes de resgate e da Defesa Civil enfrentam uma batalha árdua e angustiante para resgatar vidas e reconstruir o que foi perdido.

O 12º Batalhão de Bombeiro Militar (BBM) com sede em Ijuí mobilizou sua Força de Resposta Rápida (FR2) para prestar socorro a quem foi duramente atingido por essa catástrofe. O JM conversou com o sargento Kommers e o soldado Erik, integrante da equipe que enfrentaram o caos em Muçum e Encantado. Ao chegarem à região, depararam-se com um cenário de guerra, uma devastação inacreditável.

O sargento Kommers, descreve o cenário que a equipe encontrou ao chegar no vale. "Quando a gente chegou lá, era um mar de água, eu nunca vi nada igual

naquela dimensão e tamanho. A nossa equipe atuou no mês passado, no município de Sapiranga e Parobé, em enchentes também, mas não nessa quantidade de água e locais atingidos, não se conseguia chegar nas cidades."

O destino original era Muçum, mas a força das águas os impedia de chegar lá. Graças a um morador local, que conhecia a geografia da região, encontraram um caminho para Encantado. "A correnteza era tão forte que parecia impossível. Tivemos que esperar, e foi só por volta da meia-tarde de terça-feira que conseguimos alcançar algumas áreas e resgatar as pessoas", revela o sargento.

Além de salvar vidas, a equipe apoiou a RGE na missão de restaurar a eletricidade em Encantado, onde o hospital operava com geradores. "Se precisar a gente vai de novo. A gente fica perplexo, apesar da gente ter um trabalho psicológico e de treinamento, mas mexe com a gente, toda aquela desolação", enfatizou Kommers.

Já o soldado Erik, recebeu a missão de atuar na comunidade de Linha Alegre, que de alegre, infelizmente nada encontrou o bombeiro. Ao chegar na loca-



Capitão Czyzewski, sargento Kommers e soldado Erik estiveram no JM

lidade interiorana de Muçum, o soldado avistada no topo das árvores com mais de 30 metros de altura, roupas e pertences de famílias, arrastados pela água. "Eu cheguei um momento após o nível da água ter baixado, então toda a devastação, o que tinha acontecido ficou bem amostra. Parecia uma guerra, as redes elétricas todas caídas, as casas não tinha nenhuma no lugar, todas através das árvores ou na

barranca do rio, estava muito feia a situação", contou Erik.

Segundo o capitão do 12º BBM, Cauê Czyzewski Nardes, possivelmente as equipes poderão ser acionadas, diante do número de pessoas desaparecidas, e as buscas vão até encontrar a última pessoa desaparecida. "A gente vai estar preparado, seja para deslocar para lá ou outros locais, as nossas equipes estarão prontas e preparadas", afirmou.

Ijuí se prepara para a Semana Farroupilha

A Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo de Ijuí está dando os toques finais na construção do Galpão Crioulo na praça da República, que será o epicentro das festividades da Semana Farroupilha na cidade.

O espaço tem como objetivo principal celebrar a cultura gaúcha, promovendo atividades culturais, apresentações tradicionais, e, é claro, a gastronomia típica do Rio Grande do Sul. O Galpão Crioulo será o cenário para entidades tradicionalistas locais apresentarem suas invenções e talentos artísticos.

Além disso, o público poderá degustar pratos tradicionais como o arroz carreteiro e o churrasco, além de lanches saborosos. Terá início hoje as comemorações da Semana Farroupilha, com a chegada da chama crioula vinda do CTG Avô Maragato.

Essa chama será distribuída para as entidades tradicionalistas da cidade e simboliza a abertura oficial.

Este ano, as festividades têm um significado especial, pois serão dedicadas à mobilização de ações solidárias em prol dos gaúchos e gaúchas que foram atingidos pelas enchentes no Vale do Taquari.

As entidades tradicionalistas já estão servindo como pontos de arrecadação de donativos desde a semana passada, intensificando seus esforços ao longo da Semana Farroupilha.

Durante o desfile, que acontecerá na quarta-feira, dia 20 de setembro, haverá um ponto de coleta para aqueles que desejam contribuir. O secretário da pasta, Alisson Pizoni, ressaltou a importância dessas ações solidárias, mostrando que a tradição gaúcha não está apenas nas músicas e danças, mas também na solidariedade que une o povo do Rio Grande do Sul.

A comunidade de Ijuí está convidada a participar das festividades.

Senac destaca profissional instrumentador cirúrgico

Responsável por organizar e disponibilizar os instrumentais e equipamentos ao cirurgião, montar e desmontar mesas cirúrgicas, auxiliar no controle do ambiente estéril, na prevenção de infecções e na realização dos curativos pós-operatórios, o instrumentador cirúrgico desempenha papel essencial durante as cirurgias, visando promover a segurança e o sucesso das operações.

Segundo a enfermeira, coordenadora e docente dos cursos da área da saúde do Senac Ijuí, Danieli Ciotti, o profissional "é o braço direito do cirurgião durante um procedimento cirúrgico" e deve conhecer os materiais "por nome, apelido e gesto para dar o suporte necessário no momento da cirurgia". Ela destaca que a prontidão e eficácia do instrumentador "reduzem o tempo da cirurgia e diminuem os índices de contaminação e de infecção pós-operatórias".

Sobre o mercado de trabalho, Danieli diz que a área está em expansão, visto que o número de hospitais e clínicas com centro cirúrgico também tem aumentado no País e a presença dos instrumentadores é indispensável.

No que diz respeito à Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica do Senac Ijuí, a enfermeira explica que ao longo do curso são abordadas habilidades técnico científicas, conhecimento teórico, visão crítica e atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, que desenvolvam a consciência do aluno quanto à sua atuação profissional e a sua capacidade de transformar a sociedade.

A docente salienta que a escola possui convênio com os hospitais do município, nos quais os estudantes realizam estágios de 60 horas práticas. Ela esclarece que para ingressar na capacitação é necessário ser técnico em enfermagem com registro no Conselho Regional de Enfermagem.